

# O ANIMAL SOB A PERSPECTIVA TELÚRICA NO ROMANCE TERRA SONÂMBULA DE MIA COUTO

Carine Barboza da Silva Gomes

## 1 Introdução à mítica-telúrica

A literatura africana tem ganhado espaço cada vez maior no âmbito da crítica literária, nas últimas décadas. Esse grande interesse tem-se atribuído a aspectos ideológicos vinculados às teorias do pós colonialismo, da questão identitária da população africana e, ainda, ao resgate de sua cultura que quase desapareceu durante e após o período da colonização.

Sabe-se que os (as) escritores (as) africanos (as) têm lançado mão da literatura escrita para reafirmar sua cultura e tradição e, sobretudo, para mostrar à sua nação e ao mundo que elas ainda continuam vivas e presentes entre os povos do continente africano. Bem como afirma Maria Aparecida Santilli:

[...] a demiurgia literária aplica-se a ordenar um caos cultural que pode organizar-se pela restauração da contiguidade dos seguimentos autóctones os quais a intervenção estrangeira havia seccionado, integralizando-os num modo-de-ser, entre o que fora e o que poderia vir a ser (2003, p. 52).

Assim, concebendo a literatura como meio de resgate e auto afirmação de tal cultura, é inevitável a presença de aspectos da tradição local, tal como a religiosidade, na composição da obra. Desta forma, a literatura produzida em países africanos ganha sua particularidade, destacando-se das demais literaturas por ser dotada de uma estética puramente sua, denominada por alguns crítico e escritores Realismo Animista.

Alguns críticos classificam a literatura africana como pertencente ao realismo mágico, muito produzido por escritores da América latina, pelo teor imagístico e encantamento que comportam tal literatura. No entanto, o próprio Pepetela, escritor angolano, afirma em seu romance Lueji (1989) que o que se produz lá é Realismo Animista:

- Aqui não estamos a fazer país nenhum - disse Lu. - A arte não tem que o fazer, apenas reflecti-lo.
- Eu queria é fustigar os dogmas.
- Eu sei, Jaime. Por isso te inscreves na corrente do realismo animista...
- É. O azar é que não crio nada para exemplificar. E ainda não pareceu nenhum cérebro para teorizar a corrente. Só existe o nome e a realidade da coisa. Mas este bailado todo é realismo animista, duma ponta à outra.



















